**Diretora de escola da Flórida é demitida após mostrar escultura de Davi para alunos**

Estado americano governado pelo republicano DeSantis promove cerco a educadores nos últimos meses

A Tallahassee Classical School, no [estado americano da Flórida](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/02/florida-reassumira-controle-de-regiao-que-pertence-a-disney-desde-1960.shtml), deu as boas-vindas no início da semana à terceira diretora da escola desde sua inauguração, há três anos.

Uma reunião de emergência na segunda-feira (20) oficializou o pedido de renúncia do cargo de Hope Carrasquilla, que há menos de um ano tinha aceitado o convite para dirigir a instituição. Segundo a educadora, o motivo foi uma aula sobre o movimento renascentista acusada por pais de ser inadequada.

"Entristece-me que meu tempo aqui tenha terminado dessa forma", afirmou Carrasquilla ao jornal Tallahassee Democrat, que [revelou a história](https://www.tallahassee.com/restricted/?return=https%3A%2F%2Fwww.tallahassee.com%2Fstory%2Fnews%2Feducation%2F2023%2F03%2F23%2Ftallahassee-classical-principal-out-after-complaints-about-david-statue-lesson%2F70039104007%2F).

A renúncia após um ultimato do presidente do conselho da escola, Barney Bishop, aconteceu depois que ela exibiu aos seus alunos da sexta série imagens da [escultura de Davi](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/11/limpeza-do-davi-de-michelangelo-provoca-fortes-emocoes-diz-restauradora.shtml) e do afresco "A Criação de Adão", de Michelangelo, além da tela "Nascimento de Vênus", de [Boticelli](https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2022/01/quadro-raro-de-botticelli-e-leiloado-em-nova-york-por-mais-de-r-242-milhoes.shtml), todas obras essenciais do período renascentista, conteúdo contemplado pela escola para estudantes daquela faixa etária.

O protocolo usual, segundo Carrasquilla, é enviar uma carta aos pais, avisando que tais obras serão exibidas aos alunos. Há dez anos passando esse tipo de conteúdo às crianças, ela disse ao site Huffpost saber que "de vez em quando tem algum pai que fica chateado com a arte renascentista".

Uma falha de comunicação, porém, impediu que o aviso chegasse aos responsáveis neste ano, e três deles reclamaram.

"Neste ano, cometemos um erro flagrante", afirmou Bishop em uma entrevista à revista [Slate](https://slate.com/human-interest/2023/03/florida-principal-fired-michelangelo-david-statue.html), referindo-se à falha de comunicação. "

"Os pais, depois de verem toda a porcaria que está sendo ensinada nas escolas públicas durante a pandemia, decidiram por conta própria que não queriam que seus filhos aprendessem isso. Aqui ensinamos o currículo de Hillsdale, com foco em valores cívicos e morais. Ensinamos sobre a civilização ocidental tradicional, a educação clássica liberal. Se houver tópicos ou assuntos polêmicos, avisamos os pais com antecedência."

O Hillsdale College é uma instituição conservadora e cristã fundada em 1844 à qual a escola é afiliada —embora, em 2022, os laços entre as duas entidades tenham sido cortados brevemente por padrões de qualidade, segundo o Huffpost.

De acordo com Carrasquilla, dois pais afirmaram que gostariam de ter sido avisados antes sobre a aula, enquanto um terceiro classificou o conteúdo passado em sala de "pornográfico".

"Estão mais preocupados com os procedimentos e em apaziguar uma pequena minoria de pais do que em confiar em minha experiência como educadora por mais de 25 anos", afirmou ela ao jornal da cidade.

"Os direitos dos pais são supremos e isso significa proteger os interesses de todos eles, sejam 1, 10, 20 ou 50", afirmou Bishop. Ele tem repetido a veículos de imprensa que esse foi apenas um dos problemas que eles tiveram com a educadora.

Governada por [Ron DeSantis](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/ron-desantis-usa-furacao-na-florida-para-se-confirmar-como-herdeiro-e-rival-de-trump.shtml), o republicano apontado como possível sucessor político de Donald Trump, a Flórida protagoniza um cerco a educadores nos últimos meses.

No início de fevereiro, um aviso distrital no estado fez com que professores de diversas escolas [escondessem livros em salas de aula](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/02/professores-na-florida-sao-obrigados-a-esconder-livros-para-escapar-de-acusacoes-criminais.shtml) para escapar de acusações criminais. Os educadores tentavam se adequar a orientações emitidas pelo Departamento de Educação da Flórida, que determinou a aprovação e seleção de livros em bibliotecas escolares por um especialista de mídia.

Há um ano, o Comitê de Educação do Senado estadual [aprovou uma lei batizada por críticos de "Don't Say Gay"](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/03/lei-da-florida-que-proibe-ideologia-de-genero-coloca-pressao-em-professores-do-ensino-infantil.shtml), que proíbe escolas de incentivar a discussão sobre orientação sexual e identidade de gênero. O texto prevê restrições quando o assunto for abordado "de uma forma que não seja apropriada para a idade ou para o desenvolvimento dos estudantes".

Mais recentemente, em janeiro, DeSantis [baniu a implementação de um curso extracurricular sobre estudos afro-americanos no ensino médio do estado](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/01/desantis-bane-curso-sobre-historia-afro-americana-no-ensino-medio-da-florida.shtml) sob a justificativa de que o projeto era uma forma de doutrinação.

Fonte: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/03/diretora-de-escola-da-florida-e-demitida-apos-mostrar-escultura-de-davi-para-alunos.shtml

Benim exibe obras de arte devolvidas pela França

**No Benim, 26 peças consideradas sagradas fazem parte de uma exposição que começou este domingo em Cotonou. As obras, que estavam há mais de 100 anos em museus franceses, foram devolvidas no ano passado pela França.**

O Presidente do Benim, Patrice Talon, inaugurou no sábado (19.02) uma exposição de tesouros históricos devolvidos pela França no ano passado, quase 130 anos depois de terem sido roubados pelas forças coloniais.

As 26 peças, algumas consideradas sagradas no Benim, estão expostas a partir deste domingo, num espaço de 2.000 metros quadrados no Palácio Presidencial de Cotonou, numa exposição intitulada "Arte do Benim ontem e hoje".

A devolução de artefactos pela França surge à medida que crescem os apelos em África para que os países ocidentais devolvam os despojos coloniais dos seus museus e coleções privadas.

A Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e [**Alemanha**](https://www.dw.com/pt-002/alemanha-vai-devolver-bronzes-do-benim-%C3%A0-nig%C3%A9ria-em-2022/a-57387532) receberam todos pedidos de países africanos para devolverem os tesouros perdidos.

As 26 peças devolvidas em novembro, após dois anos de negociações entre Paris e Cotonou, foram roubadas em 1892 pelas forças coloniais francesas de Abomey, capital do antigo reino de Dahomey, localizado no sul do Benim dos tempos modernos.01:55

Esta exposição equivale a "orgulho e fé no que outrora fomos, no que somos e no que seremos", disse Talon aos repórteres.

O facto de as peças estarem finalmente de regresso a casa quebra um tabu e prepara o caminho para mais repatriações deste tipo, argumentou o chefe de Estado.

**História do povo do Benim**

Por seu turno, o ministro da Cultura do Benim, Jean-Michel Abimbola, disse à agência de notícias AFP que a exposição estava "a devolver ao povo beninense parte da sua alma, parte da sua história e da sua dignidade".

Os objetos "foram retirados de um reino, mas estão a regressar a uma república", disse.

Antes da sua unificação, o Benim era constituído por vários reinos, incluindo Dahomey, que era conhecido pela sua vibrante cultura artística.

Na primeira sala da exposição, imensas paredes negras formam o pano de fundo para uma exibição dos tronos de Dahomey, incluindo o trono escultórico de madeira e metal do rei Ghezo.

"Desde que foi instalado, não o deixei de contemplar", disse Theo Atrokpo, um dos guias da exposição. "Já o tinha visto no museu do Quai Branly em França, mas vê-lo aqui, em casa connosco, traz de volta parte da nossa alma e liga-se à nossa história".

**Restituição de obras**

O Presidente francês Emmanuel Macron trabalhou para restaurar o património africano e o ministro da Cultura do Benim disse que estavam em curso discussões para devolver outros objetos, incluindo a escultura do deus Gou, que se encontra no Museu do Louvre em Paris.

Os legisladores franceses aprovaram uma lei que permite a Paris devolver artefactos tanto ao Benim como ao Senegal, outra antiga colónia francesa.

Um relatório encomendado por Macron contou cerca de 90.000 obras africanas em museus franceses, 70.000 das quais só no Quai Branly.

Fonte: https://www.dw.com/pt-002/benim-exibe-obras-de-arte-devolvidas-pela-fran%C3%A7a/a-60849202